



CUIDADO DE SI COMO CONDIÇÃO PARA O CUIDADO DO OUTRO: DESAFIOS DE PROFESSORES HOMENS NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Eliane Gatto

Educação - Fundamentos da Educação

O presente trabalho pretende refletir sobre a importância do cuidado de si em relação ao cuidado com o outro, partindo do olhar foucaultiano. Dessa maneira pretende-se discutir os desafios que os professores homens enfrentam ao se inserir em uma profissão em que ainda existe uma predominância feminina. O objetivo da pesquisa é discutir a contribuição do pensamento foucaultiano para a inclusão observando a temática do cuidado e a dinâmica de gênero no interior da educação infantil. Valendo de pesquisa bibliográfica, pretende-se observar tanto a discussão do conceito-chave do cuidado de si, quanto trabalhos sobre os professores homens no bojo da educação infantil. Para cumprir com o objetivo proposto, o trabalho contou com pesquisa baseada em artigos acadêmicos que de forma ou outra tangenciam o tema. Quanto aos artigos acadêmicos consultados, vale ressaltar o artigo A ética em Michel Foucault: do cuidado de si à estética da existência de Galvão (2014), bem como O cuidado de si em Foucault e as suas possibilidades na educação: algumas considerações de Pagni (2011). Em relação à atuação masculina na educação infantil, os principais artigos analisados foram Homens na educação infantil: olhares de suspeita e tentativas de segregação de Mariana Kubilius Monteiro e Helena Altmann (2014), Olhares de professores homens de Educação Infantil: conquistas e preconceitos de Gonçalves et al. (2016) e Homens na educação infantil: propostas educativas açucaradas? Questões de gênero na Educação da Pequena Infância escrita por Silva et al. (2020). O método para realizar o presente artigo consistiu na pesquisa bibliográfica através da busca por palavras-chave (cuidado de si em Foucault; homens na educação infantil) no portal de periódicos da capes, bem como no google scholar. A partir da busca nos indexadores, o critério de inclusão e exclusão dos artigos foram os trabalhos com mais citações, além disso, foi utilizado um critério qualitativo em relação aos trabalhos que melhor respondem aos objetivos da pesquisa. Conforme destaca o autor Galvão (2014) a condição humana, sob a ótica pós-moderna de Michel Foucault, está atrelada ao esquecimento do homem em relação ao próprio autocuidado, por vezes o indivíduo ocupa seu olhar de outros elementos e outros sujeitos que não ele próprio. O artigo descreve o cuidado de si como uma ética, mas faz questão de argumentar que essa ética voltada ao próprio sujeito não diz respeito a “um egoísmo ou narcisismo”, mas a uma nova forma de relação entre o sujeito e o mundo. Dessa forma, “o cuidado de si” deve ser entendido tanto na esfera individual quanto na esfera coletiva. (GALVÃO, 2014, p. 158). Nesse sentido, “a proposta de Foucault consiste em cuidar de si para poder cuidar do outro, exigindo responsabilidades para com o mundo” Estabelece certa vinculação entre o cuidar de si e o cuidar do outro, temática cara a prática pedagógica. Segundo o Filho (2007, p. 2), a ética do cuidar de si é um resultado quase que direto dos estudos sobre poder e a subjetivação, encontrando no autocuidado o exercício da liberdade dentro da



cosmovisão foucaultiana. Apenas essa liberdade permitiria a reconstrução do sujeito, para só então voltar-se ao mundo e às relações. Em Gomes et al. (2018), é possível observar, a mesma relação posta pelos autores supracitados entre o cuidado de si e a plataforma ética e a arena da liberdade humana. Contudo, postula a correspondência entre o cuidado de si e a atividade política, sobretudo no que diz respeito a resistência. Para os autores, “o cuidado de si oferece subsídios de análises quanto às práticas políticas dentre os governos dos homens, naquilo que repercute, ao mesmo tempo, em um governo de si e/ou governo dos outros” (GOMES et al., 2018, p. 1). Segundo os autores, o percurso de Foucault rumo aos estudos sobre o cuidado de si, iniciam com seus estudos sobre a antiguidade clássica, sobretudo o mundo helênico e romano. Estes estudos de caráter genealógico permitiram que o sociólogo francês pudesse comparar as pesquisas anteriores aos seus novos achados a respeito dessas culturas próprias do mediterrâneo antigo. Dessa maneira, vale refletir sobre a relação do cuidado de si com determinadas esferas profissionais ligadas ao cuidar do outro, especificamente a enfermagem, a educação física e, por fim, a educação. No artigo intitulado Cuidado, autocuidado e cuidado de si: uma compreensão paradigmática para o cuidado de enfermagem, Silva et al. (2009) discute a concepção foucaultiana do cuidar de si e as implicações desta para área da enfermagem. Também destaco o olhar de O cuidado de si em Foucault e as suas possibilidades na educação: algumas considerações de Pedro Angelo Pagni (2011), publicado no livro Michel Foucault: Sexualidade, corpo e direito organizado por Luís Antônio Francisco de Souza, Thiago Teixeira Sabatine e Bóris Ribeiro de Magalhães. Nele, o autor apresenta o cuidar de si como resultado do esforço arqueológico e genealógico de Michel Foucault rumo a elaboração de determinada ética para a constituição do sujeito. No que diz respeito ao âmbito da educação, o autor trata de rechaçar a concepção na qual cuidar de si seria abandonar o cuidado com o outro ou o cuidado com a sociedade, dessa forma, Pagni (2011, p. 36) propõe que o ambiente escolar e disciplinar não pode estar alheio a construção do sujeito, a ação pedagógica, portanto, deve levar em conta o cuidar de si por parte do docente para conseguir cuidar do outro, o discente. Afastando a educação da noção atual restrita apenas a ideia de qualificação para a esfera do trabalho. A partir dessa aproximação entre a Educação e o conceito de cuidado de si do Foucault, podemos nos debruçar sobre os dilemas e as trajetórias de homens na educação infantil. O trabalho Professores Homens da educação infantil: narrativas e (des)encontros entre corpos, brincadeiras e cuidados de Prado et al. (2020) estabelece entrevistas semiestruturadas a fim de buscar entender a relação entre gênero e docência na educação infantil, trazendo a “dimensão brincalhona dos professores homens” para o debate. (PRADO et al., 2020, p. 606). Os autores apresentam que a docência destinada ao público infantil é associada ao feminino por conta da proibição de determinadas atividades desenvolvidas por mulheres do que algum elemento ligado ao homem propriamente dito. Nesse sentido, argumentam que “como uma medida de proteção de seu sexo, considerado mais frágil que o masculino”, ocupam o espaço da docência na educação infantil. O trabalho elaborado por Pena (2016), discute as consequências do incremento da participação masculina na docência da educação infantil a partir do estudo de caso de três creches comunitárias da baixada



fluminense no estado do Rio de Janeiro. A autora destaca que apenas 2,9% dos docentes da educação infantil são homens e argumenta que a associação da docência infantil com a maternidade e ao cuidado doméstico são fatores que ajudam a explicar o afastamento dos homens dessa carreira. (PRADO et al., 2020, p. 120). Diante do cenário de difícil aceitação desses docentes masculinos, quais as razões que influem para a escolha e a permanência desses homens na educação infantil? Segundo Monteiro (2014, p. 113-4), o processo de escolarização desses homens pode ser um fator explicativo, a influência de professoras e/ou mães que praticavam a magistratura são alguns dos fatores presentes na trajetória desses profissionais. A questão da suspeita e da vigilância constante de docentes homens na educação infantil é melhor trabalhada no artigo escrito por Monteiro & Altmann (2014). Diante do exposto neste artigo, é possível entender que o conceito foucaultiano do cuidado de si refere-se a uma plataforma ética referente ao estar no mundo, ao entendimento do sujeito frente às próprias possibilidades e a escolha de determinada forma de agir mais fraterna consigo e aumentando as possibilidades de afetar o outro, de aprimorar as relações e à sociedade sob o argumento do cuidado. Já a respeito da aceitação masculina na atividade docente infantil, destacam-se os artigos Gonçalves et al. (2015) e Gonçalves et al. (2016) ambos realizados no estado do Mato Grosso do Sul. Em primeiro lugar, vale ressaltar que a avaliação desses profissionais é positiva e que as atividades desenvolvidas por eles cumprem as expectativas, porém existe um descompasso entre a qualidade da atuação e as representações sociais por esperadas para os gêneros masculinos e femininos. (Gonçalves, 2015, p. 151). A autora destaca que “Esses homens precisam provar a sua aptidão para desempenhar as tarefas próprias do ofício”(Gonçalves, 2016, p.1009) e sofrem resistência especialmente quando se trata de tarefas que envolvem “contato físico com as crianças, como dar banho, trocar roupas ou fraldas” (Gonçalves, 2016, p.1009). Observamos, assim, que o homem ao dedicar-se à atividade docente na educação infantil enfrenta desconfianças de diversas naturezas, sobretudo em relação aos papéis de gênero. Já o artigo Homens na educação infantil: propostas educativas açucaradas? Questões de gênero na educação da pequena infância elaborado por Silva et al. (2020) levanta a questão das desigualdades de gênero na educação infantil tanto na facilidade maior com que homens são destinados em atividades de coordenação, supervisão e direção na educação infantil e como são afastados no que se refere aos cuidados corporais das crianças. Diante do exposto neste artigo, é possível entender que o conceito foucaultiano do cuidado de si refere-se a uma plataforma ética referente ao estar no mundo, ao entendimento do sujeito frente às próprias possibilidades e a escolha de determinada forma de agir mais fraterna consigo e aumentando as possibilidades de afetar o outro, de aprimorar as relações e à sociedade. Observamos, também, que o homem ao dedicar-se à atividade docente na educação infantil enfrenta desconfianças de diversas naturezas, sobretudo em relação aos papéis de gênero. Dessa forma, o cuidado de si como plataforma para o cuidado com o outro surge como antídoto para os dilemas enfrentados por esses homens, uma vez que, a possibilidade de docência por estes homens é, ao mesmo tempo, individual como uma vocação/paixão quanto relacional e coletiva em um ambiente marcado por pressupostos



de gênero anteriores à sua inserção profissional.

Palavras-chave: Homem professor; educação infantil; cuidado de si

FILHO, Alipio de Sousa. Foucault: o cuidado de si e a liberdade ou a liberdade é uma agonística. In: Albuquerque Júnior, Durval Muniz de; Veiga-Neto, Alfredo; Sousa Filho, Alípio de. (Org.). Cartografias de Foucault. 1ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2008, v. 1, p. 13-26.

GALVÃO, B. A.. A ÉTICA EM MICHEL FOUCAULT: DO CUIDADO DE SI À ESTÉTICA DA EXISTÊNCIA. Intuitio (Porto Alegre), v. 07, p. 157-168, 2014.

GOMES, M. M. O.; FERRERI, M. A. ; LEMOS, F. C. S. . O cuidado de si em Michel Foucault: um dispositivo de problematização do político no contemporâneo. Fractal: revista de psicologia, v. 30, p. 189-195, 2018.

GONÇALVES, Josiane Peres; CAPRISTO, Z. R. N. ; FERREIRA, V. C. M. . Professores Homens na Educação Infantil: Aceitação e Receio dos Familiares Que Vivenciam Essa Experiência. PESQUISA EM FOCO (UEMA), v. 20, p. 136-154, 2015.

GONÇALVES, Josiane Peres; FARIA, A. H. ; REIS, M. G. F. A. . Olhares de Professores Homens de Educação Infantil: Conquistas e Preconceitos. Perspectiva (UFSC), v. 34, p. 988-1014, 2016.

MONTEIRO, M. K. Trajetórias na docência: Professores homens na educação infantil. Dissertação (Mestrado em educação física) - Programa de pós graduação em Educação Física, Universidade Estadual de Campinas. São Paulo, p. 152. 2014.

MONTEIRO, M. K.; ALTMANN, Helena . Homens na educação infantil: olhares de suspeita e tentativas de segregação. Cadernos de Pesquisa (Fundação Carlos Chagas. Impresso), v. 44, p. 720-741, 2014.

PAGNI, PEDRO ANGELO. Cuidado de si do outro, ética e (de)formação: os devires deficientes na esocola. In: TOMAZETTI, Elisete M.; TREVISAN, Amarildo L.. (Org.). Filosofia e Educação: ética, biopolítica e barbárie. 1ed. Curitiba: Editora Appris, 2017, v. 1, p. 135-152.

SILVA, PETERSON RIGATO DA ; MONTEIRO, MARIANA KUBILIUS ; FARIA, ANA LÚCIA GOULART DE ; Altmann, Helena . Homens na Educação Infantil: propostas educativas açucaradas? Questões de gênero na educação da pequena infância. ZERO-A-SEIS (FLORIANÓPOLIS), v. 22, p. 507-528, 2020.

SILVA, PETERSON RIGATO DA; MONTEIRO, MARIANA KUBILIUS ; FARIA, ANA LÚCIA GOULART DE ; ALTMANN, HELENA . Homens na Educação Infantil: propostas educativas açucaradas? Questões de gênero na educação da pequena infância. ZERO-A-SEIS (FLORIANÓPOLIS), v. 22, p. 507-528, 2020